



TITULO: Programas de extensão tecnológica: o caso da Associação das Mulheres Costureiras de Ortigueira

EJE: Mesa de Trabajo 1. Ciencia, Tecnología y Sociedad

AUTORES: Cleise M.A.Tupich Hilgemberg; Emerson Martins Hilgemberg

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil

CONTACTOS: cleise@uepg.br e ehilgemberg@uepg.br

RESUMEN

Políticas públicas estão sendo implantadas com o intuito de inclusão social, objetivando gerar ocupações e renda. De acordo com dados da PNUD Ortigueira possui o mais baixo IDH do Paraná apresentando deficiência também na oferta de postos de trabalho. Há a preocupação de algumas Instituições em gerar oportunidades de emprego e renda para promover inclusão social. Deste modo, o objetivo do projeto foi criar a Associação de Costureiras, ofertando treinamentos para as participantes de modo a dar condições de continuidade ao empreendimento.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Introdução

A década de 1990 no Brasil e na primeira década dos anos 2000 apresentou queda no nível de emprego formal, justificada de um lado pela mudança nas formas de utilização do trabalho por meio da terceirização realizada pelas empresas e, de outro, pela diminuição de oportunidades ocupacionais diretamente relacionadas à mudança na estrutura de produção. (Baltar, 1998)

Neste sentido o argumento de Mattoso (1999) é fundamentado no processo de desestruturação do mercado de trabalho ocorrido a partir da segunda metade dos anos noventa, que apresentou uma redução da capacidade de geração de empregos formais e de novos postos de trabalho.

Guimarães (2002) sugere que sucessivas ondas de impactos negativos ocorreram sobre o mercado de trabalho no Brasil contribuindo, de alguma forma, para a sua desestruturação e que a precarização das relações de trabalho pode ser considerada como um dos principais impactos negativos ocorridos neste período.

Pochmann (1999) atribui a situação de insuficiência de emprego e de renda nos vários segmentos às baixas taxas de crescimento da economia e ao predomínio de políticas neoliberais. A instabilidade dos contratos de trabalho, principalmente os decorrentes da alta rotatividade nos empregos secundários (terceirização e subcontratação), é apresentada como uma das pressuposições de modernidade dos novos processos de gestão da mão-de-obra.

Isto posto, a diminuição dos postos de trabalho atingem mais fortemente a capacidade de Municípios de pequeno porte a manter a sua economia estável, reduzindo também a possibilidade de atrair novos empreendimentos que gerem emprego e renda, aumentando o percentual da população no chamado grupo excluído ou as margens da sociedade. A consequência destas alterações no mercado de trabalho ocorrido nos últimos anos, faz com que o reaquecimento da oferta de postos de trabalho formal seja lentamente recuperado, permitindo a comunidade lançar mão de alternativas mais criativas para geração de renda organizando-se em grupos associativos de trabalho.

Políticas públicas estão sendo implantadas com o intuito de fazer a chamada inclusão social, objetivando em sua maioria gerar ocupações produtivas e renda. Barelli (1999) acrescenta a este argumento que estas políticas potencializam os recursos e as vocações econômicas da comunidade a partir da capacitação



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



profissional de indivíduos desempregados para sua organização em empresas, associações, cooperativas de produção de bens e serviços, com competitividade no mercado. Ainda segundo o autor (p.140) “com isso espera-se a inserção social da população excluída dos mecanismos comuns de formação profissional, do acesso ao crédito e do processo de produção e consumo de bens, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades sociais, passo indispensável para a construção de uma sociedade mais democrática”. Neste sentido, as Incubadoras podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento local e regional, facilitando o nascimento de micros e pequenas empresas, associações, cooperativas, seu crescimento e consolidação. Fagundes (1999, p. 181-82) argumenta que “é um projeto tocado a várias mãos. Significa que sua montagem é articulada por um grupo de parceiros, como prefeituras, universidades, associações empresariais e órgãos governamentais, entre outros. Essas instituições de apoio devem estar interessadas em ativar o desenvolvimento regional, estimular a transferência tecnológica; promover o **talento empreendedor** (grifo nosso) e a criação de empresas, incentivando sua inovação tecnológica e gerencial”.

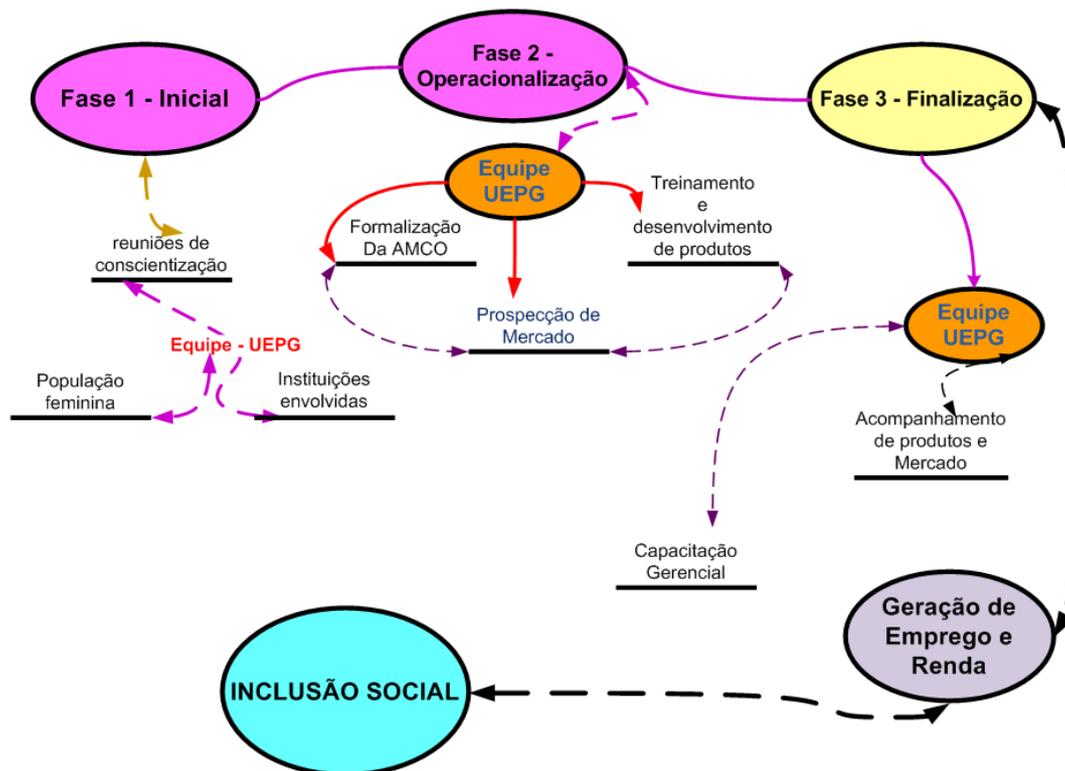
É neste contexto que este trabalho se insere na preocupação em gerar alternativas de renda em Município de baixo IDH, caso específico do Município de Ortigueira no centro do Estado do Paraná (que apresenta o menor IDH do Estado) que no ano de 2009 foi organizado um grupo de mulheres que possuíam habilidades em costura, criando-se uma Associação de Mulheres Costureiras em Ortigueira – AMCO.

Desta forma, este texto tem por objetivo apresentar um estudo de caso da AMCO como alternativa de inclusão por meio da geração de renda, onde o desenvolvimento das atividades propostas buscou despertar nesta comunidade o espírito empreendedor, principalmente das mulheres, motivando-as a valorizar as habilidades manuais e com elas aumentar a renda familiar.

Metodologia

Para implementar o projeto em Ortigueira a metodologia desenvolvida parte do princípio da pesquisa aplicada e exploratória. Para tanto é dividida em três fases distintas no tempo e resumidas no fluxograma 1.

FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES



Fluxograma 1 – Desenvolvimento das Atividades Extensionistas

Fonte: elaboração própria

A primeira fase desenvolvida entre 2008-2009 destinou-se a identificação do grupo com reuniões de conscientização. Nesta fase, foi necessário identificar quem seriam os participantes do projeto, bem como quais parceiros seriam envolvidos. Assim na primeira reunião participaram aproximadamente 70 mulheres e 02 homens. Nesta reunião definiu-se o perfil dos participantes e o tipo de projeto que deveria ser submetido para pleitear financiamento público estadual.

Foi então submetido a proposta de implantação de uma associação de costura e o público alvo seriam mulheres de todas as idades e escolaridade que possuíssem o interesse em aprender e desenvolver novas atividades que gerassem renda e emprego para elas e no município.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Nesta fase, o projeto submetido a Fundação Araucária recebeu aprovação e financiamento para desenvolvimento das atividades previstas para um período de doze meses com possibilidade de prorrogação.

Para desenvolvimento do projeto a equipe foi composta por dois professores – área de economia, quatro alunos: um aluno de direito; economia e informática, ainda em curso e dois ex alunos (graduados) em moda e estilismo e outro em geografia humana.

Os parceiros nesta fase eram compostos por Sindicato Rural, Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa e Universidade.

A segunda desenvolvida no período entre 2009-2010 compreendeu a caracterização, fundação da Associação; desenvolvimento de produtos, treinamentos e prospecção de mercado.

A Associação foi constituída em novembro de 2009. É uma associação sem fins lucrativos e composta por um conselho onde os membros foram definidos entre as associadas. No início de 2009 foi ministrado o primeiro curso com a duração de duas semanas compreendido entre corte e costura. Seguido de cooperativismo e associativismo.

Estes cursos e treinamentos foram desenvolvidos com o apoio do Sindicato Rural do município e a agência do trabalhador.

Após a realização dos cursos foi realizado com as associadas o treinamento de finanças pessoais para que a partir deste fosse possível a realização do treinamento em formação de preços e custos.

Paralelamente a realização dos cursos, foi definida a linha de produção, aonde os produtos a serem desenvolvidos deveriam ser elaborados com insumos reciclados, tais como: sacos de rafia, retalhos entre outros. Isto porque a associação não possuía capital para a compra de equipamentos e materiais para a elaboração dos produtos.

Assim, a linha de produção foi composta por produtos recicláveis como sacolas, malas de viagem, porta grampos, lixeira, sacos de brinquedos, roupas feitas com patch work, flores, necessaires, estojos, malas escolares, toalhas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A terceira fase período de 2010-2011, chamada de final compreendeu a capacitação gerencial, treinamentos em cores, desenvolvimento de novos produtos, informática para elaboração de planilhas de controle de estoque de material e produtos , além de cursos motivacionais, vendas, compras e empreendedorismo com o apoio do Sebrae (curso juntos somos fortes).

Nesta fase também foi realizado o acompanhamento das atividades por elas desenvolvidas, bem como reuniões para conscientização de que a partir do término do financiamento do projeto elas deveriam ser capazes de gerenciarem sozinhas a Associação.

A partir desta metodologia desenvolvida, foi possível observar o desenvolvimento da Associação nestes três anos efetivos de existencia, como mostrado na próxima seção.

Resultados e Discussões

Com base nas características do Município de Ortigueira foi possível identificar e justificar a necessidade da comunidade de Ortigueira em participar de projetos que permitissem aumento de renda decorrente de empregos novos. É neste contexto que o Projeto de implantação de uma associação de costura para mulheres se inseriu, sendo efetivado na segunda fase 2009-2010, pois as possibilidades de inserção destas mulheres no mercado de trabalho do Município são muito reduzidas.

O Programa USF - Universidade Sem Fronteiras – Extensão Tecnológica permitiu financiamento para compra de equipamentos e treinamento de mão-de-obra, sendo possível a criação da associação.

Na segunda fase do projeto, foram ministrados cursos capacitando a mão-de-obra em corte e costura; pintura e *patch-work*. Também foi possível a realização de treinamento em: informática; formação de preço de produtos; treinamento em finanças pessoais, planilha eletrônica, treinamento em vendas, como trabalhar em equipe, treinamento gerencial, curso de auto-ajuda e motivacional e, em parceria com o SEBRAE foram ministrados os cursos Juntos Somos Fortes e Associativismo e Cooperativismo e empreendedorismo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Dos cursos desenvolvidos de corte e costura, o resultado foi o desenvolvimento de roupas femininas, langeries, toalhas, lençóis.

Também na segunda fase foi possível a realização de treinamento em “combinação de cores” e desenvolvimento de produtos com insumos recicláveis. Nesta segunda fase participaram ativamente 20 mulheres.

Os produtos desenvolvidos e comercializados pelas associadas são feitos de materiais recicláveis oriundos de doações locais e municípios vizinhos.

A participação das mulheres foi efetiva para execução das atividades, porém algumas restrições persistiram na segunda fase como a não obtenção de um local maior para instalação dos equipamentos e desenvolvimento de novos produtos.

Nesta fase, houve ganhos consideráveis para a AMCO, a agregação da Prefeitura como parceira efetiva na realização das atividades; a instalação dos equipamentos; a formalização da AMCO e o aluguel da nova sede para desenvolvimento das atividades prevista para o início de 2010.

Embora os resultados nesta fase fossem preliminares foi possível fazer algumas inferências: a importância da agregação de entidades de cunhos diferentes permitindo o desenvolvimento da comunidade tanto no lado social quanto no lado econômico; a consolidação do grupo de mulheres permitiu até agora, não só adquirir novos conhecimentos aumentando a qualificação da mão-de-obra feminina no Município como a diminuição de alguns sintomas de depressão apresentados por elas no início do projeto.

Para a equipe de apoio pode-se observar o amadurecimento dos acadêmicos no trato com as diferenças. A maioria dos acadêmicos conseguiu aplicar os conhecimentos obtidos dentro da sala de aula na prática do mercado.

Para o Município o apoio das Instituições – Secretaria de Estado e Universidade com a transferência de conhecimento permitiu a diversificação de políticas a serem adotadas para o desenvolvimento e crescimento do Município.

No entanto, a avaliação dos resultados no início da terceira fase compreendida no período de 2010-2011 aponta para algumas deficiências no tocante a gestão da Associação por falta de liderança quanto a organização pelas associadas.

Como se pode observar nas fases anteriores foram ministrados vários cursos e treinamentos, inclusive gerenciais e, o que podemos inferir disto é que por



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



mais que se tente dar qualificação a determinados grupos de pessoas buscando a inclusão social sob seus diversos aspectos, há necessidade de identificar se este grupo esta verdadeiramente disposto a enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho e de bens e as relações pessoais neles existentes.

É de senso comum observar que a qualificação é uma das formas de trazer o excluído para o mercado produtivo de trabalho formal e de acordo com Siqueira (1999, p.129) “a educação profissional embora não seja, em si e isoladamente, garantia de emprego, é a melhor forma de disputá-lo”.

Isto posto, no caso da AMCO foi possível observar na segunda fase a identificação de uma única liderança com perfil inovador e empreendedor, isto é, perfil ao qual se atribui a percepção de uma oportunidade com a criação dos meios para desenvolvê-la por intermédio do desenvolvimento de uma nova atividade, da percepção de um novo nicho de mercado para o mesmo produto; além do aproveitamento dos mesmos insumos para desenvolver novo produto.

Pode-se aprofundar um pouco mais esta afirmação do perfil empreendedor quando toma-se o argumento apresentado por Schumpeter (1949) que define como empreendedor aquele que destrói a ordem econômica existente por meio da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Neste contexto, a saída desta líder no início da terceira fase, foi percebida com a queda de produção e criatividade das associadas, isto implica na afirmativa de que pode-se dar inúmeros cursos para qualificação e aprimoramento da mão-de-obra, entretanto estes surtirão efeito com maior rapidez em trabalhadores com o perfil de empreendedores e não simplesmente em trabalhadores com a característica de operacionais.

Assim sendo, até o término do projeto orientações estão sendo feitas com o intuito de identificar novas lideranças aumentando a participação de mais pessoas ao grupo ou, como alternativa mais remota, a contratação de uma pessoa que se identifique com as atividades da AMCO e substitua a gestora.

Quanto à produção, novos produtos estão sendo incluídos como reformas em geral, peças de vestuário, tapetes e outros serviços. A média de rendimento corresponde a 30% de cada produto vendido, retornando como renda direta correspondendo em média em R\$ 150,00 por associada.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Sabe-se que há possibilidade de crescimento desta atividade, porém este não acontecerá como era esperado, sem o apoio das Instituições atualmente envolvidas, isto é, Universidade, Prefeitura e órgãos públicos.

Considerações finais

Vale destacar que este é um estudo de caso específico com a utilização de recursos oriundos de um programa de governo Estadual denominado Universidade sem Fronteiras. Este programa tem como objetivo geral promover a inclusão social de municípios com baixo IDH. Em 2010 este programa passou a projeto de Lei no Estado do Paraná para dar continuidade aos varios projetos de extensão desenvolvidos nas diversas universidades existentes no Estado.

Porém cabe, neste momento, ressaltar que mesmo fazendo parte de uma política pública do Estado, os beneficiários destes projetos nem sempre correspondem as expectativas, pois não se pode esquecer do perfil cultural e educacional de cada municipio e que eles diferem entre si.

O perfil de empreendedor não se adquire somente por meio de treinamento e curso, mais do que isto, ele é reforçado quando estimulado. Muitas vezes as pessoas desempenham o papel de trabalhador (operacional), sem ter a noção do que é ser empresária e, mesmo quando obtem investimento para desenvolver atividades de empresario, continua com a atitude de um trabalhador operacional.

Desta forma, a expectativa da AMCO se consolidar no mercado de Ortigueira como prestadora de serviços ainda dependerá de uma liderança pró ativa, permitindo a quebra da dependencia de órgãos públicos enquanto provedores financeiros.

Referências

LIVROS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



BALTAR, P.A. Crise contemporânea e mercado de trabalho no Brasil. In: OLIVEIRA, M.A. (Org.). Economia & Trabalho: textos básicos. Campinas: UNICAMP, IE, 1998. p.129-146.

BARELLI, W. Auto-emprego: uma proposta empreendedora para o Brasil. In: Geração de emprego e renda no Brasil: experiências de sucesso. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 136-158 p.

BARROS, R.; FOGEL, M.; MENDONÇA, R. Perspectivas para o mercado de trabalho brasileiro ao longo da próxima década. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. 29p. (Texto para discussão, 526)

BRASIL. Ministério do Trabalho. Emprego no Brasil: diagnóstico e políticas. Brasília: MTb, Assessoria Especial do Ministro, 1998. 84p.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Panorama social de América Latina 2000-2001. Santiago de Chile: Nações Unidas, 2001. 273p.

GUIMARÃES, L.N. As economias regionais e o mercado de trabalho no Brasil dos anos de 1990. In: KON, A. (Org.). Unidade e fragmentação: a questão regional no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002. cap.6, p.165-196.

LACERDA, A.C.; BOCCHI, J.I.; REGO, J.M. et al. Economia brasileira. São Paulo: Saraiva, 2000. 262p.

MATTOSO, J. O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. 47p.

POCHMANN, M. O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 1999. 205p.

SIQUEIRA, C. A. Geração de emprego e renda no Brasil: experiências de sucesso. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 288p.

TESES

HILGEMBERG, C.M.A.T. Efeitos da abertura comercial e das mudanças estruturais sobre o emprego na economia brasileira: uma análise para a década de 1990. Tese (doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba - S.P.; 2003.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social – IPARDES, consultado em novembro de 2008 no site www.ipardes.pr.gov.br – dados estatísticos do Município.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – IBGE Cidades, consulta realizada em 02/07/2009 www.ibge.gov.br – IBGE cidades.



**INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL**

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA

